

«Para um leitor apressado, este livro poderá ser entendido como um conjunto de crónicas sobre a Guerra Colonial, escrito de uma maneira diferente, mas ele será muito mais do que isso para um especialista [...]»

Estilhaços da Guerra Colonial, publicado pela Gradiva em Julho de 2020, é um livro de textos curtos, que aborda várias temáticas em torno da guerra. O autor esclarece aqui o conceito do livro. Uma obra a ler.

O que diria que tem este livro de substancialmente inovador na abordagem à Guerra Colonial?

É, acima de tudo, um livro onde se misturam algumas memórias com perspectivas históricas e, sobretudo, temáticas sociológicas, às vezes financeiras, estratégicas e económicas, pretendendo olhar o longo período da guerra segundo prismas diferentes, demonstrando que esta guerra, tal como todas as guerras há mais de cem anos, tem envolventes que lhe dão características de conflito total. Mas, o mais inovador, na minha opinião, é o estilo de abordagem, pois, não procurando ser exaustivo em cada temática, usa-se a forma de crónicas ligeiras com um fundo de preocupação de estudo que ultrapassa, em muito, o estilo usado.

Nesta reunião de textos, o enfoque era analisar a guerra nos vários aspectos que a envolvem?

Embora se tenham publicado excelentes livros – refiro-me a ensaios e não a romances ou memórias – sobre a Guerra Colonial, os seus autores têm-na procurado explicar em duas ou três vertentes: a do desenvolvimento das operações militares, a da condução política e diplomática e a da descolonização. Há todo um mundo muito mais vasto, para além destes ângulos de análise, englobando os efeitos da guerra reforçados pelo facto de ela ter sido excepcionalmente longa. Agarrá-los a todos e tratá-los será um trabalho hercúleo que só poderá ser feito por uma equipa pluridisciplinar ou por um só investigador que dedique a sua vida, em exclusivo, a essa tarefa.

Foi esta dimensão que, ao longo de quarenta e cinco crónicas, procurei dar ao meu livro, sem, todavia, ser exaustivo.

O livro procura abrir portas a análises mais aprofundadas. Ainda há muito por dizer sobre a Guerra em África?

Um amigo meu escreveu, a propósito deste livro, a seguinte frase, que resume a essência da resposta à sua pergunta: «Pistas e reflexões de um combatente de retaguarda para quem quiser ‘fazer história’.»

Na verdade, fruto das notas de rodapé, que vou introduzindo ao longo das crónicas, ofereço ao leitor especializado a primeira chave para iniciar uma mais profunda e cuidada investigação sobre cada tema.

Ainda há muito para dizer sobre a Guerra Colonial. O exemplo mais flagrante é que não se fez ainda uma investigação rigorosa sobre como foi conduzido o conflito por parte dos movimentos independentistas nas três colónias. Não me preocupa só o lado político e propagandístico da guerra, nem, até, ideológico, mas estratégico, logístico e sanitário.

Não sabemos como era organizada a vida, a instrução militar, a formação ideológica, a educação cívica e política dentro das grandes bases de guerrilheiros nos territórios coloniais ou nas zonas próximas das fronteiras onde estavam autorizados a instalar-se. Não há, sequer, um levantamento rigoroso dos boletins informativos elaborados pelos mais altos responsáveis da propaganda dos movimentos de libertação. Falta estudar os desentendimentos internos nos movimentos de libertação e os fundamentos para terem existido.

A guerra não deve ser olhada só por um lado; ela, para ser entendida plenamente, ou seja, na sua magnitude dialéctica, obriga a que se percebam as razões, os desenvolvimentos, os êxitos e derrotas do

adversário, pois, se assim não for, tratar-se-á sempre de uma história incompleta, politizada, comprometida, com paladar a propaganda.

Porque penso assim é que lanço três ou quatro desafios sobre reflexões a fazer, olhando o guerrilheiro e a guerrilha como elemento central; procurei desprender-me do nosso ponto de vista para adoptar ou tentar adoptar o ponto de vista dos guerrilheiros. Não fui mais fundo, porque também não me interessava nem tinha elementos para o fazer, mas deixo pistas para que alguém interessado o possa concretizar.

Para um leitor apressado, este livro poderá ser entendido como um conjunto de crónicas sobre a Guerra Colonial, escrito de uma maneira diferente, mas ele será muito mais do que isso para um especialista, que procure pistas para investigações inovadoras. Penso que, para professores universitários de História Contemporânea, poderá servir de guia elementar para investigações a aconselhar aos candidatos à obtenção dos graus de mestre e de doutor em História, Sociologia e, até, em Antropologia ou História Económica.



208 pp., 19,50€, Julho 2020

Visite o site www.gradiva.pt Oportunidades fantásticas!